

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Rúbia Campos Guimarães Cruz

**UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE NEOPENTECOSTAIS DA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS
E TRADICIONAIS DA IGREJA METODISTA: A CONDUTA POR TRÁS DOS NÚMEROS**

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso).
Orientadora: Profa. Dra. Elisa Rodrigues.

Juiz de Fora
2017

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA E AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Eu, **RUBIA CAMPOS GUIMARÃES CRUZ**, acadêmico do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculado sob o número 201473062A, declaro que sou autor do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE NEOPENTECOSTAIS DA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS E TRADICIONAIS DA IGREJA METODISTA: A CONDUTA POR TRÁS DOS NÚMEROS**, desenvolvido durante o período de 22/08/2016 a 03/02/2017 sob a orientação de ELISA RODRIGUES, ora entregue à UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel, e que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

Desta forma, na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, durante tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e ou da produção científica brasileira, a partir desta data.

Por ser verdade, firmo a presente.

Juiz de Fora, ____ de _____ de _____.

RUBIA CAMPOS GUIMARÃES CRUZ

UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE NEOPENTECOSTAIS DA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS E TRADICIONAIS DA IGREJA METODISTA: A CONDUTA POR TRÁS DOS NÚMEROS

Rubia Campos Guimarães Cruz¹

RESUMO

De acordo com o último censo realizado no Brasil no ano de 2010 é possível perceber uma nova configuração religiosa no país. Houve uma continuidade na queda do catolicismo, continuidade do crescimento evangélico e um crescimento dos sem-religião. O presente artigo visa analisar o crescimento do campo evangélico brasileiro, partindo do estudo comparativo entre as vertentes neopentecostais (igreja que mais cresce) e tradicionais (igreja que menos cresce). A título de comparação optou-se pela Igreja Universal do Reino de Deus para representar os neopentecostais e a Igreja Metodista para representar a vertente tradicional. A proposta consiste em diagnosticar a conduta e a ética que está por trás de cada uma delas, bem como a teologia por elas pregada e vivida. E, a partir disso, pretende-se entender o crescimento e o declínio/estagnação de cada uma. Partindo, portanto, do pré-suposto de que a conduta que elas apresentam está atrelada automaticamente ao crescimento e declínio de cada uma delas. Alguns autores, que são referências nessa temática, serão utilizados, como por exemplo: Ari Pedro Oro, Antonio Gouvêa Mendonça e Mariano Ricardo.

PALAVRAS-CHAVE: Neopentecostalismo. Tradicionais. Conduta. Crescimento. Declínio.

1. INTRODUÇÃO

Os últimos anos, certamente, foram de muita efervescência no campo religioso brasileiro, principalmente no que diz respeito ao meio evangélico. Eles aumentaram de 26 milhões em 2000 para 42,2 milhões em 2010, com um aumento de 16 milhões apresentando uma média de 4383 novos fiéis por dia. E se distribuem da seguinte forma: pentecostais 13,3%, históricos/tradicionais 4,0% e evangélicos não determinados 4,8%. Como se pode perceber, esse crescimento deu-se de forma mais expressiva entre os pentecostais que passaram de 10,4% para 13,3% e hoje representam 60% dos evangélicos do país. Já os evangélicos tradicionais (também chamados protestantes) tiveram um ligeiro crescimento sendo hoje 7,6 milhões, mas estão estagnados com relação ao aumento da população. (CAMURÇA, 2013)

A parcela mais significativa do universo evangélico brasileiro, representada pelos pentecostais², era vista inicialmente (por volta de 1910) somente como prolongamento ou desvirtuamento do protestantismo. Mas em 1950 seus templos começaram a crescer e a encher. E até hoje, vem ocupando um espaço cada vez maior e mais importante na sociedade brasileira. Atualmente existem inúmeras e diferentes denominações pentecostais no país. E isso é possível, pois há uma capacidade do pentecostalismo de se adaptar as realidades religiosas, sociais e culturais brasileiras, e essa capacidade atrai indivíduos de diferentes camadas sociais, provocando assim, seu crescimento. Duas marcas que se pode perceber atualmente no que diz respeito a esse bloco religioso, é a presença pentecostal na mídia e também na política, uma vez que, vemos a presença marcante dos evangélicos em uma frente parlamentar do Congresso Nacional, denominada de 'bancada evangélica', formada em sua maioria por pentecostais. Tal presença evangélica na política, pode-se perceber, tem legado conquistas significativas como, por exemplo, a vitória de Marcelo Crivella (PRB) no domingo 30/11/2016 para prefeito do Rio de Janeiro. Portanto, percebe-se, que o pentecostalismo brasileiro vai muito além do campo religioso, ele constitui um grande ator social.

Essa presença nos leva à questão: por que os pentecostais experimentam num período histórico mais recente maior crescimento do que os protestantes históricos? Para responder a essa questão, foi proposta a análise de duas igrejas: do lado pentecostal a Igreja Universal do Reino de Deus, e do lado dos protestantes históricos a Igreja Metodista.

¹Graduanda em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. E-mail: rubiacamposgc@gmail.com. Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel. Orientadora: Prof. Dra. Elisa Rodrigues.

²A princípio o termo 'pentecostais' será utilizado para referir-se a camada evangélica que em geral demonstrou maior crescimento em termos numéricos. Contudo, mais a frente será feita a classificação das igrejas com relação aos termos existentes dentro desse universo religioso.

A escolha dessas duas igrejas foi feita com base no último censo e nos números que sua história apresenta. A Igreja Universal do Reino de Deus³ foi fundada em 9 de julho de 1977 e está ao lado da Assembléia de Deus, Congregação Cristã no Brasil, Evangelho Quadrangular e Deus é Amor como uma das maiores do país, sendo que essas cinco igrejas reúnem 85% dos pentecostais brasileiros (ORO, 2011). E apresenta segundo o censo de 2010 1,87 milhões de adeptos. Já a Igreja Metodista chegou ao Brasil através de missionários em meados do século XIX, e hoje conta com 341 mil adeptos, sendo esta a menor de seu segmento, ao lado dos Batistas, Adventistas, Luterana e Presbiteriana. A pergunta, portanto, consiste em: como uma igreja que é mais recente pode apresentar crescimento maior (Universal – desde 1977) do que uma igreja mais antiga (Metodista – século XIX)? Qual conduta implica no crescimento de uma e no declínio da outra?

Vale salientar ainda, que essas duas igrejas também foram escolhidas a partir da perspectiva local – cidade de Juiz de Fora. Pois no centro dessa cidade encontram-se ambas as igrejas. A Igreja Metodista Central que possui 132 anos, e outras 13 igrejas Metodistas em Juiz de Fora, são elas: Igreja Metodista no Bairro São Mateus (1935), Igreja Metodista em Benfica (1957), Igreja Metodista de São Benedito (1972), Igreja Metodista Jardinópolis (1935), Igreja Metodista Betel – Megiolaro (1933), Igreja Metodista Monte Castelo (1962), Igreja Metodista no Bairro de Lourdes ((1937), Igreja Metodista Peniel (D. Bosco), Igreja Metodista Eldorado (1982), Igreja Metodista de Bela Aurora (1962), Igreja Metodista Congregação Linhares (1973), Igreja Metodista Congregação Gramma e Igreja Metodista Congregação Itatiaia. Além de outras Igrejas Metodistas que a partir da igreja Metodista Central de Juiz de Fora foram implantadas na região (como veremos mais adiante). E a Igreja Universal, que também possui sua catedral no centro, e mais 15 igrejas pela cidade, nos bairros: Benfica, Joquéi Clube, Santa Luzia, Represa, Cerâmica, Centro (Rua Joaquim Nogueira), Ipiranga, Mariano Procópio, Milho Branco, Nova Era, Progresso, Santa Cruz, Santo Antônio, São Mateus e São Pedro.

1.1 HIPÓTESE

Para entender o crescimento ou o declínio/estagnação, optou-se por analisar a conduta de cada uma, partindo da maior para a menor (nesta ordem: Universal e Metodista). Inicialmente, pensamos que a razão para expansão pentecostal (dentre muitas opções) pudesse se explicar pela abrangência da Teologia da Prosperidade. Teologia esta mais presente no movimento pentecostal. Optou-se então pela inserção no campo religioso por meio de pesquisa etnográfica, a fim de verificar a viabilidade da hipótese.

1.2 METODOLOGIA

O campo escolhido foi a Igreja Universal do Reino de Deus, na cidade de Juiz de Fora, situada na Av. Francisco Bernardino, 273 – Centro. O estudo se deu através de observação participante. A primeira visita foi no fim do mês de Setembro/2016, e as demais durante o mês de Outubro/2016. O culto observado foi o culto que ocorre às segundas-feiras, denominado de culto dos Empresários – Congresso para o Sucesso. Sendo que cada culto visitado possui um relatório com tudo que ocorreu durante o mesmo.

Além disso, foram feitas leituras e fichamentos de bibliografia específica, dentre os quais, destacam-se MARIANO (2005), MENDONÇA (2008), ORO (2011) e (CAMURÇA, 2013).

No que diz respeito aos Metodistas, o trabalho é exclusivamente bibliográfico, a partir de livros, artigos, Cartas Pastorais e os Cânones da Igreja.

2. QUEM SÃO OS PENTECOSTAIS?

Por questão de melhor compreensão, cabe agora classificar os diferentes ramos que existem dentro do pentecostalismo. Quem são os pentecostais e os neopentecostais?

É importante ressaltar que o pentecostalismo brasileiro nunca foi homogêneo, devido as suas muitas diferenças internas. Por isso o pentecostalismo é classificado em três ondas: pentecostalismo clássico (1º onda), deuteropentecostalismo (2º onda) e neopentecostalismo (3º onda). E suas diferenças “não só diferem as nomenclaturas mas também aquilo que elas abrangem ou querem dizer”. (MARIANO, 2005, p. 24)

A primeira onda é a pentecostal propriamente dita, ocorrida nas primeiras décadas do século, e abrange as mais antigas denominações (clássicas). Vai desde 1910 a 1950 com a fundação da Congregação Cristã no Brasil e a Assembleia de Deus. Composta em sua maioria por pessoas pobres e de pouca escolaridade. Esse

³Mesmo que no último censo a Igreja Universal do Reino de Deus tenha caído de 2,1% para 1,9% implicando na perda de 228 mil fiéis, ainda assim ela cresceu muito em um curto espaço de tempo, e cresceu mais do que a Metodista desde o século XIX. Por isso, essa igreja será analisada dentro do âmbito das que mais cresce, pois atualmente ela possui muitos fiéis (dentro e fora do Brasil) em um curto espaço de tempo, além também de constituir um campo riquíssimo para análise. Com condutas que a distingue das demais.

movimento enfatiza cinco doutrinas principais: "a divina inspiração da bíblia, o nascimento virginal de Cristo; o sacrifício expiatório de Cristo pelos nossos pecados; a ressurreição de Cristo e a iminência de sua volta" (MENDONÇA, 2008, p. 133). Além dessas doutrinas principais, identifica como segunda bênção o batismo no Espírito Santo. E este, é um ato divino do Espírito, mas também um ato voluntário baseado na fé. Sendo o sinal desse batismo a experiência de falar em línguas, de extrema importância para esta onda. Portanto, Deus tem para o homem: a regeneração, a santificação e o batismo no espírito Santo.

A segunda onda engloba o movimento de renovação carismática, e ocorre no final dos anos 50 e começo dos 60. Trouxe para o Brasil o evangelismo de massa focado na mensagem da cura divina e na profecia. Surgem neste contexto: a Quadrangular (1951), Brasil Para Cristo (1955) e Deus é Amor (1962).

Já a terceira onda, na qual este trabalho se concentra, tem forte influência estrangeira e surgiu no Brasil na segunda metade dos anos 70. Ela apresenta três aspectos fundamentais, a saber: 1) exacerbação da guerra espiritual contra o Diabo, 2) pregação enfática da teologia da prosperidade e 3) liberalização dos estereotipados usos e costumes de santidade. Suas principais representantes são a Igreja Universal do Reino de Deus (1977) e a Igreja Internacional da Graça de Deus (1980).

Entre elas não existe homogeneidade teológica e existe a ânsia de absorverem e reproduzirem as crenças e práticas de sucesso que agradam as massas. Seu maior diferencial, é que eles rompem com a ideia da busca da salvação pelo ascetismo de rejeição do mundo, e apresentam um apego indisfarçável ao mundo (Teologia do Domínio e Teologia da Prosperidade). E desse modo, ela se distancia da escatologia clássica e rompe com o legalismo pentecostal e protestante/tradicional. Assim, elas se acomodam rapidamente à sociedade inclusiva, à cultura e à religiosidade popular. E para que este apego ao mundo se consolide de forma prática, elas se estruturam empresarialmente.

"Fica claro, portanto, que, além do corte histórico-institucional em ondas, as diferenças teológicas e (em parte decorrentes dessas) as comportamentais (abandono do ascetismo intramundano) e sociais (diminuição do sectarismo) compõem os critérios adotados para a classificação do neopentecostalismo". (MARIANO, 2005, p.37) .

2.2 TEOLOGIA DA PROSPERIDADE – MARCA 3º ONDA

As religiões de salvação prometem aos fiéis a libertação do sofrimento em um futuro messiânico. E neste âmbito, os pentecostais promoveram forte desvalorização do mundo, se portando como sectários e ascéticos. Mas, diante das mudanças ocorridas na sociedade, ou este grupo religioso mantinha sua conduta, ou abria concessões. E mediante a esta realidade, diversas lideranças pentecostais passam a ajustar sua mensagem e suas exigências religiosas. Dessa forma, o sectarismo e o ascetismo cedem lugar à acomodação ao mundo. E no que diz respeito a essa inversão de valores, do despreendimento do mundo para o gozo de uma vida confortável, algumas colocações de Mariano Ricardo se fazem necessárias.

Segundo o autor, nos EUA essa inversão no modo de pensar faz nascer uma teologia chamada principalmente de *Faith Prosperity*. E iniciou-se na década de 40, reunindo crenças sobre cura, poder da fé e prosperidade. Já no Brasil, este processo de mudança tem início nos anos 70, e foi chamado de *Teologia da Prosperidade*, que se aprofunda e cresce com o nascimento e consolidação do neopentecostalismo.

Com promessas de que o mundo seria o *locus* de felicidade, prosperidade e abundância de vida para os cristãos, herdeiros das promessas divinas, a Teologia da Prosperidade veio coroar e impulsionar a incipiente tendência de acomodação ao mundo [...](MARIANO, 2005, p.149)

De acordo com suas colocações, aqui no Brasil, a Teologia da Prosperidade penetrou em muitas igrejas, dentre elas a Igreja universal.

Mariano evoca que o foco da Teologia da Prosperidade é pregar que a partir do sacrifício de Cristo a humanidade foi liberta do pecado original e das maldições da lei de Moisés (morte espiritual, enfermidade e pobreza). E, portanto, as bênçãos destinadas a Abraão (saúde e riqueza) estão disponíveis para todos nessa vida.

Para se apropriar destas bênçãos os crentes praticam o que o autor chama de Confissão Positiva, ou seja, declaram, decretam, confessam e determinam com a boca em voz alta aquilo que desejam trazer a existência. E isso é possível através da crença de que eles detêm o poder que foi prometido nas Escrituras e

adquirido pelo sacrifício de Cristo, e assim, as palavras ditas com fé irão compelir o agir de Deus. Pois eles crêem que *a priori* já receberam as graças no mundo espiritual, mesmo que elas ainda não tenham se concretizado no mundo físico.

Assim, Deus e os homens se tornam “sócios” uma vez que Deus não pode deixar de cumprir suas promessas bíblicas. E, se o fiel tem consciência de seus direitos, ele pode exigir que Deus os cumpra; mediante a sua palavra de fé e seu compromisso com o dízimo. Sendo este último um dever dado a todos. E, além disso, as bênçãos prometidas, desejadas e reivindicadas também estão atreladas à oferta. E dessa forma, pagar o dízimo e dar ofertas são as duas principais formas que o crente tem de provar a sua fé.

Ao entender a relação de troca que os fiéis estabelecem com o divino a partir da crença nesta teologia, cabe perguntar em qual camada social brasileira esta religiosidade se faz presente e ainda é preciso observar a relação/afinidade existente entre teologia da prosperidade, sucesso econômico e conduta dos fiéis. Neste âmbito David Lehmann (2007) traz algumas considerações: existe uma narrativa que relaciona religião e capital social a partir do indivíduo e sua vida cotidiana (ou seja, sua conduta). Pois, a religião depende da participação ativa e contínua dos fiéis, por isso, dificilmente ela existe sem colocar exigências sobre os mesmos. O que varia neste âmbito, é o tipo de exigência feita aos fiéis. Contudo as organizações religiosas que impõe maiores demandas a seus fiéis atraem e retêm o maior número dos mesmos. Pois essas organizações também oferecem benefícios na forma de caridade e solidariedade, e são muito bem sucedidas principalmente em circunstâncias difíceis. E isso funciona melhor quando os benefícios são materiais e observáveis.

Em síntese, pode-se dizer que esse é o escopo principal da Teologia da Prosperidade, primeiramente a exigência e depois os benefícios. “Dar para receber” (MARIANO, 2005, p. 160) é a conduta mais aplicável a essa teologia, e é também o método utilizado para incentivar a fé dos fiéis, e alguns textos bíblicos como: Malaquias 3:10, Lucas 21:1-4, João 10:10⁴são fundamentais.

E, essa teologia encontra pleno espaço no neopentecostalismo, pois, as “circunstancias difíceis” evocada por Lehmann (2007), ou ainda as “dificuldades extremas”, fazem parte da vida de privações das pessoas com pouco capital de qualquer tipo que aderem a essa religiosidade. E neste âmbito, a religião neopentecostal vem como um suspiro de esperança. Uma vez que é formada pelo estrato pobre da sociedade brasileira, das zonas urbanas aonde o trabalho formal, os serviços de educação e os serviços de saúde são de difícil acesso. E, Oliveira Lima traz muito claramente a associação da dificuldade com a busca dessa religiosidade:

“[a] fantasia dos fiéis de se tornarem ‘milagrosamente’ ricos é exacerbada (2003:32). “A teologia da prosperidade, antes mesmo de ser uma ideologia de ascensão social tendencialmente fantasiosa...é um discurso de recusa da vitimização” (ORO 2003:35 *apud* OLIVEIRA LIMA, 2007, p.133)

Pode-se, portanto, evocar as duas faces desta mesma teologia. Uma que diz respeito à “mercantilização da fé” devido as suas características como “imediatismo, pragmatismo, magia, charlatanismo e superficialidade teológica” e uma segunda face, em que os fiéis justificam a adesão a essa fé devido à busca de alívio para suas aflições (Oliveira Lima, 2007).

Neste âmbito, os cultos celebrados a partir de uma ótica da Teologia da Prosperidade são voltados a essa camada social que busca sair das circunstancias difíceis encontrando uma vida abundante, felicidade terrena e domínio sobre suas finanças. E embora exista uma ênfase principalmente voltada à área financeira; a vida em abundância diz respeito a todas as áreas da vida do indivíduo, e neste âmbito, é comum que o fiel busque freqüentar cultos que também abordam temas como a cura das doenças, a libertação dos vícios e transformação dos sentimentos afetivos e emocionais além de buscar ainda, é claro, resolver problemas de emprego e prosperar. E para isso, a conduta destes crentes consiste em provar a Deus, através dos dízimos, ofertas, participação em campanhas e crença através da posse de objetos ungidos e dotados de poderes mágicos.

⁴ Malaquias 3:10: Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal até que não haja lugar suficiente para a recolherdes. Lucas 21: 1-4: Jesus olhou e viu os ricos colocando suas contribuições nas caixas de ofertas. Viu também uma viúva pobre colocar duas pequeninas moedas de cobre. E disse: “Afirmo-lhes que esta viúva pobre colocou mais do que todos os outros. Todos esses deram do que lhes sobrava; mas ela, da sua pobreza, deu tudo o que possuía para viver”. João 10:10: O ladrão não vem senão a roubar, a matar, e a destruir; eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância.

Mediante a essas colocações fundamentais para viver e pregar a teologia da prosperidade, igrejas como, por exemplo, a Universal, deixam de lado dois elementos fundamentais: a segunda bênção do pentecostalismo clássico (batismo com o Espírito Santo), e a Bíblia do protestantismo.

Em lugar desses elementos, entraram aspectos mágicos com o instrumental herdado das religiões correspondentes ao imaginário social, como novenas (Igreja Universal do reino de Deus, Igreja da Graça, catolicismo popular), bênção da água tornando-a milagrosa (água-benta), óleo, flores, chaves, etc. Os atos de exorcismo entram como instrumental de reorganização do universo dos clientes, separando o bem do mal. (MENDONÇA, 2008, p.139)

E, essa junção de elementos constitui hoje o que Mendonça (2008) chama de 'igrejas mágicas'. Portanto, ainda segundo o autor, essas igrejas não são comprometidas com a *koinonia* cristã. Mas estão cheias de clientes que buscam soluções mágicas para seus problemas. Por isso, conforme Mariano (2005) essa teologia "subverte radicalmente o velho ascetismo", uma vez que, os conceitos cristãos que pregam o sacrifício de Cristo como mensagem principal, a desvalorização/distanciamento do mundo, e negar-se a si mesmo, foram drasticamente substituídos pelo bem estar do eu, amor/acomodação ao mundo e o desfrutar de boas coisas.

3. SINAIS DA TEOLOGIA DA PROSPERIDADE NA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS EM JUIZ DE FORA

O trabalho em campo foi feito através de observação participante na Igreja Universal do Reino de Deus (situada na Av. Francisco Bernardino, 273), na cidade de Juiz de Fora. O culto visitado foi dos Empresários – Congresso para o Sucesso, que ocorre todas as segundas-feiras, e obteve como resultado a confirmação de algumas teorias expostas anteriormente.

Por meio do trabalho etnográfico pode-se observar certa coerência entre a literatura consultada e o campo das evidências. Como, por exemplo:

"Promessas de que o mundo seria o *locus* de felicidade" (MARIANO, 2005, p. 149): No culto do dia 03/10/16 o pastor chama três pessoas para darem um testemunho. A primeira é uma mulher que já faz a corrente há um ano e meio, e que na semana anterior conseguiu juntamente com seu marido comprar um carro, mesmo nessa época de crise. O segundo testemunho é de um homem que descobriu a Universal pela televisão em 2014, e logo decidiu começar a ir à igreja; ele estava com depressão, mas foi curado, e seu emprego de advogado tem prosperado desde então. E o terceiro testemunho é de uma mulher, que frequenta a campanha já faz um ano, e que na semana anterior conseguiu abrir uma loja de roupa íntima, no centro de Juiz de Fora.

"[A] fantasia dos fiéis de se tornarem 'milagrosamente' ricos é exacerbada" (ORO *apud* OLIVEIRA LIMA, 2007, p. 133): No culto do dia 26/09/16, na primeira parte o pastor sobe ao púlpito perguntando "Quem quer ser um milionário?" e em seguida discursa sobre o fato de que Jesus está ali pra te dar tudo que você quiser. E no dia 03/10/16 o culto se inicia com uma música sobre prosperidade, dizendo: "a prosperidade Jesus vai me dar". Logo o pastor faz uma oração para invocar o nome de Deus em favor da vida financeira das pessoas, pedindo resposta contra a amarração das dívidas, solução para os problemas, e que portas se abram para eles.

"é um discurso de recusa da vitimização" (ORO *apud* OLIVEIRA LIMA, 2007): No culto do dia 26/09/16 o pastor começa a instruir os membros sobre o Espírito da Miséria. Que está amarrando suas finanças, e impedindo que eles tenham emprego e prosperem, e esse espírito precisa ser expulso. Neste momento é como se uma batalha fosse travada, pois todos os membros se dirigem até o altar para receber as orações dos diáconos e muitos deles choram e lutam contra o Espírito da Miséria. E no culto do dia 17/10/16 O pastor pergunta: "quantos odeiam a miséria?" e ora para que as pessoas sejam grandes empresários, pessoas bem sucedidas, e que querem fazer a diferença; e para que Deus as tire do fundo do poço antes de acabar o ano. E depois ele pede para que as pessoas coloquem a mão na cabeça e repitam uma oração para expulsar o espírito da miséria da vida delas. No culto do dia 24/10/16 as pessoas vão até o altar, pois os obreiros irão ungir-las, enquanto o pastor faz uma oração expulsando o espírito da miséria. Em seguida todos oram alto a uma só voz repetindo a oração que o pastor está fazendo, e no final todos gritam: SAI! Três vezes, e então retornam ao seu lugar.

"Entraram aspectos mágicos com o instrumental herdado das religiões correspondentes ao imaginário social" (MENDONÇA, 2008): No culto do dia 26/09/16 o pastor chama os fiéis e pede para cada um trazer uma

caneta até o altar (a caneta que a pessoa pretende usar para escrever seu projeto de vida, e para assinar contratos etc), e essa caneta será ungida. Em outra parte do mesmo culto, o pastor pede para que os membros se dirijam até o altar, para que a Vara de Arão seja ungida. Essa vara é responsável por abrir portas, por isso os fiéis devem usá-la como um chaveiro, levando-a para todos os locais em que eles precisam que uma porta seja aberta. No culto do dia 17/10/16 o pastor inicia dizendo que é para as pessoas segurarem seus projetos nas mãos, pois segundo a bíblia tudo que se projeta sairá bem, e então ele ora por esses projetos. E as pessoas levantam sua pasta com o projeto para o alto. Após isso, ele pede para que todos vão até a frente para ungir a sua pasta com o projeto, e ir até a frente com fé. E fala que todas as segundas o projeto precisa ser apresentado para Deus. Após esse momento o pastor pede para que todos vão ao altar pegar o envelope para o voto da semana que vem, mas junto com isso pegar um papel para escrever o seu pedido. Na semana que vem eles vão colocar no vaso de barro (que está lá no altar) o pedido deles. No final o pastor unge as pessoas com as três forças: água, óleo e vinho. Que representa a força do Espírito Santo, para ajudá-las no propósito e ajudá-las a ter disposição. E algo que acontece em todos os cultos é: perto do altar haviam três portas (representando os meses que faltavam para o ano acabar) e todos os fiéis são convidados a passar por essas portas com seu projeto de vida. Esse momento simboliza que as portas estão abertas para a prosperidade. E na frente da porta estão os diáconos, dos dois lados para orar por eles. E cada pessoa passa pela porta com muita expressão de fé, e em oração, clamando alto por aquilo que eles desejam.

Além desses elementos ainda é possível perceber o uso da confissão positiva (MARIANO, 2005) em que os fiéis, declaram, decretam, confessam e determinam com a boca em voz alta aquilo que desejam trazer a existência. Principalmente nas orações, quando repetem algo que o pastor diz e nas músicas. Alguns trechos de músicas representam isso: “a prosperidade Jesus vai me dar”, “sou vencedor, valente, conquistador. Eu tenho a vitória, vitória, sei que ela é minha, eu já tomei posse, determinei ela é minha”, “a fé faz existir o que ainda não existe. Tenho em minhas mãos poder de realizar”, “eu faço parte da nação dos vencedores, eu vou prosperar eu vou arrebentar, tudo que eu quero eu vou conquistar em nome de Jesus eu vou glorificar”, “faz a diferença Senhor, para o que deposita tudo no altar”, “eu seria louco em duvidar desse Deus que não falhou e não falhará”.

Como método utilizado para incentivar a fé dos fiéis, primeiramente a exigência e depois os benefícios: “Dar para receber” (MARIANO, 2005), não poderíamos deixar de citar a conduta mais aplicável a da Teologia da Prosperidade: os dízimos e ofertas, que ocorrem em todo culto. Nestes cultos, os fiéis sempre recebem envelopes distintos (com temas diferenciados) para que na semana seguinte entregue sua oferta (sacrifício); vale pontuar, que nos cultos existem de três a quatro momentos de oferta. E também, eles possuem um envelope principal, feito de pano, chamado sacritel, que é o envelope utilizado para os dízimos (sacrifício maior). Este envelope não é deixado no altar, mas, as pessoas derramam o dinheiro que está dentro dele no altar, e guarda o sacritel para colocar o dízimo da próxima semana, e assim por diante. Existe também, um momento especial que eles chamam de “Desafio”, nesta hora os fiéis devem desafiar a Deus, entregando um sacrifício (em valor monetário), que fará falta a eles. Como forma de estimular a ação de Deus em suas vidas. Ou seja, eles dão algo que custa muito a eles, e em troca Deus fará algo por eles. Esse desafio ocorre em todo culto, e sempre há algo que estimula os fiéis a fazer o desafio. Como, por exemplo, no culto do dia 26/09/16: Para fazer o desafio, o pastor, pega 10 bíblias do Tempo de Salomão e espalha no altar. O desafio é você levar o valor sugerido por ele, depositar no altar, e pegar uma bíblia. E só abrir essa bíblia no local aonde você precisa de prosperidade, seja em casa, na sua empresa ou no seu trabalho. O primeiro valor sugerido por ele é mil reais, e os membros não se movem. O segundo valor é 500 reais, e nada acontece. O terceiro valor é 300 reais, e um homem vai até o altar e pega sua bíblia. O quarto valor é 100 reais, e variadas pessoas vão até o altar, em torno de 5. E no fim o pastor sugere que alguém vai dar tudo que tem, e algumas pessoas se levantam e pegam o restante das bíblias. E o pastor diz que esse desafio vai ser aceito por Deus.

Dois comportamentos também podem ser devidamente notados: inserção na mídia (canal de televisão, site: <http://www.universal.org/>, jornal:Folha Universal, rádio, páginas nas redes sociais, dentre outros) e na política. E fazem uso da tecnologia em seus cultos, por exemplo: em todo culto eles passam o vídeo de uma palestra com temas diversos: divulgação, como ser bem sucedido, disposição, dentre outros. A intenção desses vídeos é ensinar aos fiéis a postura empreendedora que eles devem ter. E na política, além do exemplo já citado na introdução deste artigo sobre a presença deles no Congresso, e também a importante eleição de um membro desta igreja para prefeito, podemos perceber o quão engajada são todas as sedes da Universal, e cada uma faz o seu papel para eleger os “candidatos de Deus”. Como, por exemplo: no culto do dia 26/09/16 (período de propaganda eleitoral) antes de encerrar o pastor entrega um envelope para cada um, com cinco papéis de propaganda (santinho) do candidato a vereador da igreja. E esses cinco papéis devem ser entregues a cinco

pessoas diferentes, que os fiéis vão conseguir para votar neste candidato. E durante todo o culto, no altar da igreja tem a foto do candidato com o seu respectivo número.

Portanto, é possível perceber, que todas as marcas da Teologia da Prosperidade estão presentes nessa igreja, fazendo da mesma uma grande representante da vertente Neopentecostal.

A TÍTULO DE COMPARAÇÃO

4. QUEM SÃO OS METODISTAS?

O Metodismo faz parte da vertente protestante, e nasceu na Inglaterra no início do século XVIII, a partir das ideias religiosas de John Wesley (membro da Igreja da Inglaterra – Anglicana). Em suas origens, o metodismo recebeu influências de diversas tendências teológicas como: o arminianismo, o puritanismo, e o pietismo. (CORDEIRO, 2004)

Tudo começou com a experiência de Wesley chamada de “calor estranho” no coração, ou “coração aquecido”. Como Camargo (2008) evoca: ‘tudo aconteceu no dia 24 de maio de 1738 na capela da rua Aldersgate, enquanto um leigo lia o Prólogo de Lutero à Epístola aos Romanos’. E o próprio Wesley descreveu a experiência em seu diário como:

De modo que, às oito horas e quarenta e cinco minutos, enquanto escutava a descrição da mudança que Deus opera no coração por meio da fé em Cristo, senti arder meu coração de uma maneira estranha. Senti que confiava em Cristo, em Cristo somente, para minha salvação. E recebi a segurança de que Ele havia apagado meus pecados e que me salvava a mim da “lei do pecado e da morte”. Coloquei-me então a orar com todas as minhas forças por aqueles que mais me haviam perseguido e traído. Depois dei testemunho público diante dos assistentes do que sentia pela primeira vez em meu coração. (WESLEY, 1738 *apud* CAMARGO, 2008, p. 13)

Portanto, o metodismo inicialmente não foi uma instituição, mas sim um movimento.

Um movimento que se iniciou no redescobrimento da experiência viva da graça de Deus e do “testemunho do Espírito ao nosso espírito”, feito por João Wesley, e que debaixo da influência de sua poderosa pregação se propagou como um incêndio em bosque seco. (CAMARGO, 2008, p.6)

Mas, negaram a Wesley o uso dos púlpitos, então ele se lançou a pregar nas ruas e nos campos. E ele criou uma ordem de “pregadores leigos”, os verdadeiros propagadores do metodismo e rompeu com a unidade do anglicanismo (mesmo não sendo esta sua vontade inicial).

O nome que se deu aos primeiros grupos metodistas foi o de “sociedades” e não igrejas, e tinha basicamente a mesma idéia de células hoje em dia. Portanto, o metodismo não nasceu do Clube dos Santos (grupo que John e Carlos Wesley formaram em Oxford), como considerado por muitos, mas nasceu em uma pequena capela dos moravianos da rua Aldersgate.

Os primeiros metodistas foram aqueles rudes mineiros de Cornwallis, aquelas mulheres resgatadas da sarjeta, aqueles limpadores de chaminés de Londres, todas aquelas gentes desprezadas pela sociedade, para quem o Evangelho foi em verdade “Boas Novas”: as boas novas de que a graça de Deus em Cristo, universal e infinita, era também para eles. Isso produziu em suas vidas, antes opacas e sujas, um raio de luz. (CAMARGO, 2008, p.12)

John Wesley não escreveu uma teologia sistemática, seu método consistia apenas em exposição bíblica. Hoje, o norteamento da Igreja Metodista está disseminado nos sermões de Wesley e em suas Notas sobre o Novo Testamento.

O Metodismo foi, portanto, um “avivamento evangélico”:

[...]como um retorno desde o centro da própria reforma ao cristianismo do Novo Testamento, o metodismo repudiou os extremos do sacramentalismo, do institucionalismo, do dogmatismo intelectualista, do sentimento sensual, do clericalismo hierárquico, do ensimesmamento místico e do semipelagianismo moralista: desvios perigosos, todos eles, do Evangelho autêntico de Jesus Cristo (CAMARGO, 2008, p.7)

4.1 OS METODISTAS NO BRASIL E EM JUIZ DE FORA

Em um livro organizado devido ao Projeto “120 anos de Metodismo em Juiz de Fora”, sob a coordenação geral de Alfredo Vieira de Souza, é possível encontrar alguns pontos-chaves da história do Metodismo no Brasil e em Juiz de Fora.

Sabe-se que, no ano de 1810 devido a um tratado comercial entre Portugal e Inglaterra foi permitido edificar igrejas protestantes no Brasil. Assim, os ingleses edificaram seu primeiro ‘edifício eclesiástico’ no Rio de Janeiro, sendo este o primeiro templo protestante da América do Sul.

No dia 19 de agosto de 1835 foi organizada a primeira Sociedade Metodista, na cidade do Rio de Janeiro, pelo Rev. Fountain E. Pitts. Em 1836, o Rev. R.J Spaulding chega ao Brasil e organiza uma congregação entre estrangeiros, e inicia também a primeira escola dominical. E em novembro de 1837, chega como reforço missionário o Rev. Daniel P. Kidder e Mr. R. M. Nurdy. Contudo a mensagem pregada por todos eles enfrenta muitas reações, terminando, portanto, com a missão em 1841.

Então do ano de 1841 a 1867 a Igreja Metodista fica sem atividade oficial no Brasil. Contudo, em 1867 a Igreja Metodista Episcopal do Sul dos Estados Unidos envia para a missão brasileira o Rev. Junius E. Newman. E, é na cidade do Rio de Janeiro, no terceiro domingo de agosto de 1871 que ele organiza a primeira Igreja Metodista, que logo alcançou o número considerável de 60 membros.

Vem então para o Brasil o Rev. J. Ransom, e alguns anos depois o Rev. Newman retorna aos Estados Unidos. Alguns outros reverendos chegam ao Brasil, e, no final de 1881 haviam três Igrejas Metodistas organizadas: Sta. Bárbara, Piracicaba e Rio de Janeiro, com quatro escolas dominicais, sendo duas no Rio. Logo chegam outros reverendos que cuidam das igrejas do Rio, e Ransom é liberado para ser itinerante e plantar outras Igrejas Metodistas.

Dentre as estratégias para se fixar o Metodismo no Brasil estavam:

O estabelecimento de Igrejas, a construção de templos e escolas, a divulgação da Bíblia, a pregação, a publicação de várias literaturas, a organização de Escolas Dominicais e a criação de uma imprensa metodista⁵. Outra ação estratégica foi a aproximação com as “elites progressistas”: liberais, republicanas, intelectuais, maçons e políticos... (VIEIRA DE SOUZA, 2004, p.31-32)

Ransom desejou abrir um campo de evangelização no Estado de Minas Gerais, e escolheu a cidade de Juiz de Fora como sede. Antes de vir ele enviou alguns homens (Srs. Samuel Elliot, Hermann Gartner, Ludgero Luiz de Miranda) para vender livros e distribuírem literaturas, Bíblias e também pregarem nas casas e ao ar livre; e juntos, os quatro, ficaram conhecidos como “os quatro cavaleiros do Pentecostes”.

O Rev. Ransom adoeceu e não pode vir a esta empreitada em Minas, por isso enviou o Rev. Kennedy em seu lugar, em Maio de 1884 (data que marca o início do Metodismo na cidade). O trabalho se iniciou onde hoje é a padaria “Cantina do Parque” (Marechal Deodoro esquina com a Santo Antônio). O mesmo permaneceu e cresceu, e em 1885 foi estabelecido o primeiro pastor brasileiro metodista de Juiz de Fora: J. R. Carvalho com 22 membros. Os cultos começaram na cidade, em seguida construiu-se uma capela no subúrbio do Mariano Procópio, mas era um local longe para os membros, então, voltaram para a Rua Marechal, onde hoje estão os Correios. Mas a igreja crescia e fazia-se necessária a construção de um templo. Isso ocorreu sob a direção do Rev. Longe em 1º de Abril de 1923 ele inicia a obra em um lote que dá de frente para onde hoje é o Parque Halfeld. E logo no dia 2 a pedra fundamental da obra foi colocada. Alguns anos mais tarde o templo foi concluído, chegando ao valor total de 500.000\$000. Com o passar dos anos o templo sofreu inúmeras reformas. Vale ainda citar neste histórico que no dia 17 de fevereiro de 1890 nasce o Colégio Granbery que inicialmente

⁵ Em primeiro de Janeiro de 1886 foi criado o jornal impresso “Methodista Catholico” na cidade do Rio de Janeiro, hoje chamado de “Expositor Cristão”, é o mais antigo órgão evangélico do Brasil.

funcionou como Faculdade de Teologia e depois passou a funcionar como Colégio Mineiro (pois começou a atender meninos e meninas).

A partir da Igreja Metodista de Juiz de Fora houve uma irradiação missionária no que diz respeito a implantação de igrejas metodistas na região, são elas:

1884-Mar de Espanha e Rio Novo; 1892-Ubá; 1893-Ouro Preto; 1894-Leopoldina; 1884-17/10-Cataguases; 1895-Barbacena; 1897-março-Belo Horizonte; 1900-Mudou a Igreja de Rio Pomba para Guarani; 1908-Guarani; 1901-Lima Duarte; 1901-Faria Lemos; 1909-Ponte Nova; 1910-Muriaé; 1918-19-Manhuaçu; 1921-S.Mateus (Escola Dominical); 1922-Palmira (Stos. Dumont); 1924-Sete Lagoas.(VIEIRA DE SOUZA, 2004, p.46)

Hoje a Igreja Metodista de Juiz de Fora possui 2053 membros, e é bastante conhecida na cidade. E a mesma conta ainda com a Amas/JF (Associação Metodista de Ação Social de Juiz de Fora) que se dedica a promoção de Assistência Social e o CEMAT (Centro Metodista de Assistência aos Toxicômanos) que se dedica a recuperação física, moral, espiritual e reintegração social do toxicômano e alcoólatra.

5. JOHN WESLEY E A QUESTÃO DO DINHEIRO

Antes de analisarmos como os Metodistas se portam diante da Teologia da Prosperidade, vale a pena pontuarmos o que o seu fundador entendia sobre a questão do dinheiro. Para isso, iremos pontuar um pouco sobre a vida pessoal do fundador do metodismo e alguns trechos do Sermão 50 – “O uso do dinheiro” e do Sermão 51 – “O mordomo fiel”, proferidos por Wesley em Edimburgo, no dia 14 de março de 1768.

Wesley era um homem que empregava proveitosamente seu tempo. Ele foi diferente de qualquer autor de sua época, pois é o dono de inúmeras publicações, dentre elas livros originais e resumo de outros. Neste meio ele ganhou no mínimo 250.000 dólares. E mesmo numa condição confortável, ele poupava o máximo que podia. “...quando sua renda era de 30 libras, ou 150 dólares em moeda americana, vivia com 140 e economizava 10. Quando sua renda alcançou 250 dólares, ele ainda gastava, 140 e economizava 110”.(SERMÃO 50, 1768) e também doou o quanto pôde doar.

A partir do seu comportamento podemos perceber de onde vem os três pontos básicos de seu sermão sobre o uso do dinheiro:

I “Ganha o mais que puderdes” – sem dano à tua vida, ou saúde, ou alma, ou a teu próximo no tocante a seu corpo ou sua alma. Ganha o mais que possas com honestidade, atividade e bom senso. II. “Economizai o mais que puderdes”. Não gastes em desejos da carne, ou dos olhos, ou do orgulho; e, se não gastas contigo mesmo, também não gastes com teus filhos, nem deixes fortuna para eles gastarem. III. “Dai o mais que puderdes”. 1. Provê o necessário a ti mesmo, conscienciosamente, como diante de Deus. 2. A todos os que dependem de ti, incluindo- se todos os teus empregados. 3. Dá, segundo um juízo correto, tudo que sobrar, a Deus. Lembra-te de que não a décima parte, ou a quinta, ou a terça, ou a metade, mas tudo é de Deus.(WESLEY, 1768, p.1)

Para ele o dinheiro era uma dádiva de Deus que correspondia aos fins mais nobres. Já em seu sermão 51 ele deixa claro que o homem não é proprietário do mundo, mas é um despenseiro. “O despenseiro não é proprietário, mas somente depositário de bens a serem usados sob a direção do Senhor. Deus nos constituiu despenseiros”. (WESLEY, 1768)

Portanto, para ele, o dinheiro não era para seu próprio prazer e conforto. Ele devia ganhar, economizar e doar. Pois tudo era de Deus, sendo ele apenas um despenseiro. O dinheiro deveria servir para:

[...] a alimentação do faminto, a bebida do sedento, o vestuário dos nus: dá ao viandante e ao peregrino lugar sobre que descansa a cabeça. Por meio dele podemos suprir à viúva a falta de seu marido e aos órfãos a falta de seu pai. Por meio dele podemos ser defesa do oprimido, remédio do enfermo, consolação do aflito; pode ele ser olhos do cego e pés do

estropiado; sim, pode ser uma libertação das portas da morte. (WESLEY, 1768, p.2)

5.1 A IGREJA METODISTA E A TEOLOGIA DA PROSPERIDADE

O Metodismo é um representante do protestantismo ascético e seu próprio nome revela o caráter sistemático, ou seja, “metódico” da sua conduta (WEBER, 2003) Suas bases estão pautadas na ética ascética, na doutrina da santificação de Wesley e nas obras como “condição” da graça (graça esta que pode ser perdida).

Hoje, todas as diretrizes atuais da Igreja Metodista Brasileira estão pautadas nos Cânones (o mais recente é do período 2012-2016) feito pelo Colégio Episcopal da Igreja, reproduzido pela sede nacional que fica em São Paulo. Hoje, toda teologia aceita e propagada pela Igreja está pautada nos Cânones, nas Cartas pastorais, e nos sermões e notas explicativas (do Novo Testamento) de John Wesley.

A partir de agora, a título de comparação, precisamos pontuar o que a Igreja Metodista entende, por dízimo, Teologia da Prosperidade e sobre os demônios.

No que diz respeito aos dízimos na subseção I dos cânones – Dos deveres do membro leigo, o artigo 10. III diz que é um dever do membro leigo “contribuir regularmente com dízimos e ofertas para a manutenção da Missão de Deus, por meio dos ministérios da Igreja Metodista, nos termos da Carta Pastoral sobre o dízimo”. Neste âmbito, a Carta Pastoral Sobre o Dízimo é o documento nº 8 do ano de 1999, produzida também pelo Colégio Episcopal. De acordo com esta carta os metodistas entendem que a vida financeira não está isolada da verdadeira espiritualidade e que no projeto de Deus somos mordomos de sua criação. A carta fundamenta que a igreja necessita da verba para financiar seu próprio avanço missionário. E o ato de contribuir com o dízimo não é apenas ato de dever e obrigação, mas alegria, espontaneidade, compartilhamento, doação e privilégio.

Nesta mesma carta é pontuado que:

Nós, metodistas, não aceitamos a proposta da “Teologia da Prosperidade” como tem sido utilizada. Outrossim, faz-se necessário repassar aos membros da nossa igreja um estilo de vida cristã responsável. O dinheiro, dentro da perspectiva bíblica, é bênção quando utilizado para o serviço e promoção da obra missionária. (PASTORAL, 1999, p. 4)

A igreja considera, portanto, o dízimo como um preceito bíblico atual e como fonte de bênção para todos os cristãos. E ainda reitera:

Vivemos um momento difícil para o trato da questão do dinheiro e do dízimo para a obra do Reino de Deus. Quase sempre o que nos vem à mente é o exagero. Há “pastores” que estão dispostos a mercantilizar tudo na experiência da fé. Vendem “óleo ungido”, água do Jordão, fitas cassetes com orações; seus cultos são um grande comércio, recolhem ofertas de diferentes formas e seguidas vezes. (PASTORAL, 1999, p. 6)

Para eles o dízimo é exercício de fé, resposta prática e material de uma conversão genuína, e o destino dele é a casa de Deus. E a carta ainda retoma as origens do metodismo para validar a ordenança do dízimo:

“[...]João Wesley. Ele ensinava que os metodistas deveriam ganhar o máximo que pudessem, e darem o máximo que pudessem para a obra de Deus, e para os pobres. Com tais exemplos, não nos resta outra alternativa senão a de sermos, no mínimo, fiéis no dízimo”. (PASTORAL, 1999, p. 17)

E termina enfatizando que o dinheiro não deve ser resultado de opressão, mas deve ser usado para abençoar os pobres. E convida os leitores a aceitar o desafio de ser um dízimista.

Esta carta pastoral deixa bem claro que os Metodistas não crêem na Teologia da Prosperidade, e como explicação desta afirmação o Colégio Episcopal também faz uma Carta Pastoral Sobre a Teologia da Prosperidade no ano de 2007. Parágrafo um:

A chamada “teologia da prosperidade” parte do princípio de que todos são filhos do Rei (Deus, Jesus) e que, portanto, recebem os benefícios desta

filiação em forma de riqueza, livramento de acidentes e catástrofes, ausência de doenças, ausência de problemas, posições de destaque, etc. Esta "teologia" oferece fórmulas para fazer o dinheiro render mais, evitar-se acidentes, livrar-se de doenças e problemas, aumentar as propriedades, além de viver uma vida sem dificuldades. (PASTORAL, 2007, p. 1)

E em seguida, apresenta a visão bíblica e teológica do assunto, mostrando que existem algumas palavras na bíblia que estão no campo de significado desta teologia, como: prosperar, ter êxito e sucesso, sair-se bem, fazer crescer, fortalecer, pacificar, ser frutífero, fartar-se e riqueza. Mas que a bíblia tem seu próprio conceito formado de prosperidade, que está atrelado a: ser forte e corajoso, não temer e andar nos seus caminhos (Js. 1.1-9); praticar a misericórdia (Ne. 1.11); conduta sábia, o discernimento e a perspicácia no trato com a instrução de Deus (Dt. 29.9); trazer paz ao mundo (Sl. 122.6-7); fazer o bem e agir corretamente (Jó 21.13); imitar o agir de Deus (Sl 1). E ainda evoca que Deus é a causa direta da prosperidade dos justos (Gn. 39.3,23), e que a prosperidade vem pelo: sofrimento e pela graça de Deus (Is. 53.10), pela fidelidade e lealdade a Deus e ao povo de Deus (Jr. 13.7-10); pela busca do temor do Senhor (I Cr. 26.5); pela prática da justiça (Sl. 1.3); e pela posse (descida) do Espírito de Deus (Jz. 14.6).

E a carta termina com algumas orientações:

1.O estudo sobre o tema da prosperidade deve levar em consideração todos os textos bíblicos e não apenas alguns em particular, como os teólogos da prosperidade costumam fazer para sustentar suas idéias; 2. O estudo deve levar em conta o contexto no qual surge o tema da prosperidade e, portanto, seguir rigorosamente os princípios de interpretação bíblica; 3. O conceito bíblico de prosperidade contrapõe, como vimos anteriormente, o conceito difundido hoje em dia nos meios evangélicos. Na abordagem do tema é necessário que esta diferenciação seja considerada. 4. Deve ficar sempre claro que Deus é o autor da vida, conseqüentemente, Ele é o responsável pelo sucesso, pelo êxito ou prosperidade do Seu povo; 5. Vivemos numa sociedade que busca a prosperidade a qualquer custo, renunciando a solidariedade, a justiça, o bem-estar dos outros, atitudes estas compatíveis à cidadania do Reino de Deus. (PASTORAL, 2007, p. 4)

Depois de falar sobre o dízimo e a Teologia da Prosperidade, há outra Carta Pastoral, que deve ser citada neste trabalho: 'sobre a Igreja e a questão dos Demônios' de 2007. Ela foi feita com a justificativa de que cresce o número de pessoas oprimidas e dominadas por demônios. Mas o que é pertinente aqui são as orientações finais da carta:

1) Não se vence os ataques do diabo com amuletos e rezas.É muito freqüente a influência mística cristã, onde se pratica o exorcismo com objetos e rezas mágicas. Estas práticas são totalmente sem fundamento bíblico, e procedem de religiões pagãs...2) A Bíblia recomenda que resistamos ao diabo e ele fugirá de nós...Esta resistência é um ato de perseverar na fé redentora em Cristo Jesus, 3)Nunca...podemos permitir que o diabo, ao atormentar uma pessoa, interrompa nosso culto a Deus. Havendo uma manifestação, não deixemos que isto vire um show e atrapalhe o culto.... Imediatamente, irmãos e irmãs fiéis e idôneos devem retirar a pessoa oprimida ou possesa para um lugar reservado, ajudá-la a libertar-se da opressão e tratá-la com todo amor e carinho...o culto deve prosseguir normalmente...4)Devemos distinguir, através do dom do discernimento de espíritos, se a manifestação é de fato possessão demoníaca, pois há diversas enfermidades psíquicas que produzem reações que podem ser confundidas com possessão demoníaca....5) vitória sobre as forças do diabo se dá através de uma contínua confissão de pecados e compromisso com Jesus e o Evangelho... (PASTORAL, 2007. p. 3).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi possível perceber neste trabalho, a igreja que mais cresce (Universal) é completamente a favor da Teologia da Prosperidade, enquanto a igreja que menos cresce (Metodista) é completamente contra. Cabe, portanto, pontuarmos agora, como essa conduta influencia no crescimento ou declínio.

A profissão da teologia em questão permitiu à Universal adaptar suas realidades religiosas, sociais e culturais atraindo indivíduos de diferentes camadas sociais (principalmente no que diz respeito a uma camada social menos privilegiada). Ele rompe com o aspecto de rejeição do mundo, e promove um apego indissolúvel ao mesmo. Além de se acomodar rapidamente à sociedade inclusiva, à cultura, à religiosidade popular, ao ensino raso da bíblia, à mídia e a política. Se tornando um grande ator social, bem visível diante da sociedade brasileira.

Ela possui e propaga a fé em sentido palpável (através de elementos mágicos, e unções de objetos), o que proporciona a seu público um suspiro de esperança. Além de buscar trazer a resolução a uma vida de privações das pessoas com pouco capital e de todas que desejam sucesso financeiro em curto prazo (o que diz respeito à boa parte da população). E aí está ancorada sua grande atração de membros. Além disso, ela promete sucesso não só financeiro, mas em todas as áreas da sociedade.

Já a Metodista ainda traz consigo o ascetismo secular do protestantismo, lutando contra as tentações da carne, a dependência dos bens materiais e o uso irracional da riqueza. Ela ainda acredita na *koinonia* cristã, não busca soluções mágicas para os problemas e sua mensagem principal ainda está ancorada no sacrifício de Cristo, na graça, na desvalorização/distanciamento do mundo, e no negar-se a si mesmo. E no que diz respeito ao dinheiro, ela crer no “ganhar tudo que pode, poupar o quanto pode e dar tudo que pode” (Wesley, 1973) para crescer na graça de Deus e juntar um tesouro no céu.

E, no mundo capitalista em que vivemos com certeza a primeira igreja terá maior aceitação do que a segunda. Pois a sociedade está acostumada com o consumismo em primeiro lugar e a qualquer preço, e com a busca de uma vida de prazeres inesgotáveis, conforto e satisfação. Assim, a essência da riqueza aumenta e diminui-se a essência da religião, como o próprio Wesley propôs:

“Temo que, toda vez que a riqueza aumenta, a essência da religião diminui na mesma medida. Não vejo, daí, como é possível, na natureza das coisas, conservar durante muito tempo qualquer refflorescimento da verdadeira religião. Porque a religião deve necessariamente produzir tanto a operosidade (*industry*) como a parcimônia (*frugality*), e essas só podem produzir riqueza. Quando esta aumenta crescem o orgulho, a ira e o amor ao mundo em todas as suas formas...” (Wesley *apud* WEBER, 2003, p. 96)

Referências bibliográficas:

CAMARGO, Gonzalo Báez. Gênio e Espírito do Metodismo wesleyano. Casa Unida de Publicaciones S.A. (México) - 2ª edição, p. 1-48, 1981. Disponível em: http://www.metodistavilaisabel.org.br/docs/genio_e_espirito_do_metodismo_wesleyano.pdf. Acesso: 25 Nov. 2016

CAMURÇA, Marcelo Alves. O Brasil religioso que emerge do Censo 2010: consolidações, tendências e perplexidades. In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata. **Religiões em movimento** O censo 2010. 1ª. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2013. p. 63-87.

Canônes da Igreja Metodista do Brasil. 2012-2016. Disponível em: [5re.metodista.org.br/download/46/Canones_2012_2016_final.pdf](http://re.metodista.org.br/download/46/Canones_2012_2016_final.pdf)>. Acesso: 26 Nov. 2016

CORDEIRO, A.L.M. A Missão Metodista em Juiz de Fora: relações com o catolicismo entre 1884 e 1900. Sacrilegens, Juiz de Fora, v.1, n.1, p.124-136, 2004. Disponível em: <http://www.ufjf.br/sacrilegens/files/2009/08/1-9.pdf>> Acesso em: 24 Nov. 2016

Igreja Metodista do Brasil. Carta Pastoral: A Igreja e a Questão dos demônios; Disponível em: <http://www.metodista.org.br/content/interfaces/cms/userfiles/files/documentos-oficiais/carta_demonios.pdf>. Acesso: 26 Nov. 2016

Igreja Metodista do Brasil. Carta Pastoral: Sobre a Teologia da Prosperidade; Disponível em: <http://www.metodista.org.br/content/interfaces/cms/userfiles/files/documentos-oficiais/carta_prosperidade.pdf>. Acesso: 26 Nov. 2016

Igreja Metodista do Brasil. Carta Pastoral: Sobre o Dízimo; Disponível em: <[http://www.metodista.org.br/content/interfaces/cms/userfiles/files/documentos-oficiais/Pastoral do CE - Dizimo -1999.pdf](http://www.metodista.org.br/content/interfaces/cms/userfiles/files/documentos-oficiais/Pastoral_do_CE_-_Dizimo_-1999.pdf)>. Acesso: 26 Nov. 2016

LEHMANN, David. A milagrosa economia da religião: um ensaio sobre capital social. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 13, n. 27, p. 69-98, jan./jun. 2007.

MARIANO, Ricardo. **Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

MENDONÇA, Antonio Gouvêa. In _____. Protestantes, pentecostais e ecumênicos. O campo religioso e seus personagens. **O neopentecostalismo**. 2ª ed. São Bernardo do Campo, SP: UMESP, 2008. p. 127-140.

OLIVEIRA LIMA, Diana Nogueira de. “Trabalho”, “Mudança de Vida” e “Prosperidade” entre fiéis da Igreja Universal do Reino de Deus. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, ano. 27, n. 1, p. 132-155, 2007.

ORO, Ari Pedro. Algumas interpelações do pentecostalismo no Brasil. **Dossiê: Pentecostalismo no Brasil – Artigo Original**. Horizonte, Belo Horizonte, v.9, n.22, p.383-395, jul./set. 2011.

VIEIRA DE SOUZA, Alfredo. **120 ano de metodismo em Juiz de Fora, 1884-2004**. 1º. ed. Juiz de Fora: Letras e Notas, 2004.

WEBER, Max. **A ética protestante e o Espírito do Capitalismo**. 2º. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

WESLEY, J. Sermão 50: O uso do Dinheiro. Disponível em: <[http://www.metodista.org.br/content/interfaces/cms/userfiles/files/documentos-oficiais/SERMAO 50 O USO DO DINHEIRO.pdf](http://www.metodista.org.br/content/interfaces/cms/userfiles/files/documentos-oficiais/SERMAO_50_O_USO_DO_DINHEIRO.pdf)>. Acesso: 26 Nov. 2016

WESLEY, J. Sermão 51: O mordomo fiel. Disponível em: <[http://www.metodista.org.br/content/interfaces/cms/userfiles/files/documentos-oficiais/SERMAO 51 O MORDOMO FIEL.pdf](http://www.metodista.org.br/content/interfaces/cms/userfiles/files/documentos-oficiais/SERMAO_51_O_MORDOMO_FIEL.pdf)>. Acesso: 26 Nov. 2016